

222 Hora de assumir compromissos

Depois de enxugadas as sentidas e justificadas lágrimas da sensação de absurda perda e irremovível vazio, devemos assumir nossa parte no compromisso que impusemos a Tancredo, ao legitimá-lo em praça pública, como o reformador necessário. A afirmação é do diretor-executivo da Fundação Cultural do Distrito Federal, Luis Humberto Martins.

“Vamos nos lembrar de que, quando o corpo se despede, o espírito permanece pelos ensinamentos deixados: a sabedoria e a tolerância, capazes de produzir a convivência harmônica entre os contrários; o entendimento de que existe uma urgência no retorno a uma vida com menos desigualdade e mais justiça.

Fica, então, neste momento, uma preciosa lição sobre a impotência do homem diante da morte e sobre a fragilidade da vida que, por isso mesmo, deve ser encarada como uma aventura de grandeza incomensurável a ser enfrentada com menos egoísmo e mais generosidade.

Ao nos deixar, Tancredo permanece como sábio santificado em evitável martírio, nos legando a convicção de que a vida é uma tênue e intransferível bênção que devemos saber honrar, com dignidade e decência”, finalizou.